

**OS RECURSOS DE LINGUAGEM PRESENTES NO GÊNERO CARTA DO MUNDO
GRECO-ROMANO EM COMPARAÇÃO COM AS CARTAS DO NOVO
TESTAMENTO (BÍBLIA SAGRADA)**

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Coordenadoria de Fomento à Pesquisa - Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Raffael Lanna Silva Oliveira ¹

Apoio: PIBIC Mackenzie

Cristiano Camilo Lopes ²

Centro de Educação, Filosofia e Teologia (CEFT) ¹

Programa de Pós-Graduação em Educação, Arte e História da Cultura ²

10438533@mackenzista.com.br
cristiano.lopes@mackenzie.br

RESUMO

Nesta pesquisa analisaram-se os recursos de linguagem presentes na Carta aos Efésios escrita por Paulo (Novo Testamento, Bíblia Sagrada). Assim, a partir de estudos teóricos de autores da Teoria Literária e da Teologia como Marcuschi (2008), Wellek & Warren (2003), Carson, Moo e Morris (2004), Ryken (2017; 2023), Osborne (2009) e Fee e Stuart (2004), entre outros, pôde-se delinear e analisar os seguintes recursos presentes no *corpus* selecionado: paralelismo, parênese e ditado. Tais recursos foram utilizados por Paulo no processo de formação de comunidades alicerçadas sob os ensinamentos do autor e isso envolveu abordagens doutrinárias, questões éticas e morais de entre outros. Sabe-se que, embora as cartas do Novo Testamento apresentem a mesma forma de uma carta greco-romana antiga (abertura, corpo da carta e finalização), ao mesmo tempo elas apresentam especificidades de linguagem para a dissertação a respeito dos temas da fé cristã. Assim, com base na análise feita, verificou-se que o gênero literário carta no Novo Testamento segue na tradição epistolar greco-romana, mas pelo fato de apresentar especificidades teológicas das comunidades cristãs do primeiro século, apresentou características genéricas específicas.

Palavras-chave: Bíblia Sagrada. Carta aos Efésios. Gênero literário. Carta do Novo Testamento. Recursos de linguagem.

ABSTRACT

In this research, the language resources present in the Letter to the Ephesians written by Paul (New Testament, Holy Bible) were analyzed. Thus, based on theoretical studies by authors of Literary Theory and Theology such as Marcuschi (2008), Wellek & Warren (2003), Carson, Moo & Morris (2004), Ryken (2017;2023), Osborne (2009), Fee & Stuart (2004), among others, it was possible to outline and analyze the following resources present in the selected corpus: parallelism, parenesis and dictation. Such resources were used by Paul in the process of forming communities based on the author's teachings and this involved doctrinal approaches, ethical and moral issues, among others. It is known that, although the New Testament letters present the same form as an anti-Greek Greco-Roman letter (opening, body of the letter and ending), at the same time they present specificities of language for the dissertation on the themes of the Christian faith. Thus, based on the analysis made, it was found that the literary genre letter in the New Testament follows the Greco-Roman epistolar tradition, but because it presents theological specificities of the Christian communities of the first century, it presented specific generic characteristics.

Keywords: Holy Bible, Letter to the Ephesians, literary genre, New Testament letter, language resources.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa cujo título envolve o estudo dos recursos de linguagem presentes no gênero carta do mundo greco-romano em comparação com as cartas do Novo Testamento (Bíblia Sagrada), integra um projeto maior de investigação a respeito dos gêneros literários da Bíblia. Dentro dessa temática, já foram desenvolvidas duas investigações a respeito do gênero carta do Novo Testamento (uma analisando os recursos de retórica na Carta aos Colossenses e outra envolvendo a estrutura da carta no Novo Testamento em comparação com a forma da carta que circulava no mundo greco-romano). Assim, esta pesquisa voltou-se para o uso de recursos de linguagem presentes na Carta aos Efésios, escrita por Paulo (Novo Testamento, Bíblia Sagrada).

As cartas do Novo Testamento combinam tradição e originalidade. Com o propósito de transmitir informações para um determinado público, essas cartas são motivadas por circunstâncias específicas. Sua natureza religiosa as destaca, sendo distintas em relação a outras cartas antigas, além disso, diferem por sua forma e estilo literário mais constantes, o que as aproxima de outros textos literários e facilita a compreensão do leitor contemporâneo.

A problemática que norteou este estudo foi o seguinte: de que maneira as cartas do Novo Testamento se valeram dos recursos de linguagem utilizados no gênero carta que era comum no mundo greco-romano?

À luz dessa questão propôs-se outras discussões tais como: quais são os recursos de linguagem utilizados na carta greco-romana e quais os elementos que se repetem nas cartas do Novo Testamento? Há diferenças de forma entre esses documentos? Se sim, quais são? Havendo diferenças, é possível investigar quais os motivos dessas adaptações?

Sabe-se que os estudos dos gêneros literários da Bíblia, mais especificamente o estudo das cartas do Novo Testamento ainda necessitam de pesquisas e discussões que relacionem as áreas da Teologia e a Teoria Literária. Com isso, o desenvolvimento desta temática justifica-se por vários motivos, a começar pelo fato de que o gênero carta (como utilizada nos tempos bíblicos) apresenta um tipo de escrita bastante peculiar que não é característico dos dias atuais, o que leva a avaliar historicamente as circunstâncias que viabilizaram a produção desse tipo de literatura que se pode identificar no Novo Testamento, nas cartas de Paulo e de outros autores bíblicos.

Toda a discussão a respeito dos gêneros literários deve servir ao teólogo como ferramenta para sua lida com a mensagem do texto bíblico. Os estudos literários servem (também) para mostrar que cada texto carrega uma mensagem e os aspectos formais do gênero nos ajudam a expor o conteúdo do texto. Trata-se, então, da relação entre forma e conteúdo: todo texto é um combinado harmônico entre um conteúdo expresso em uma forma.

Além disso, vale lembrar o que Ryken (2017, p. 9) acertadamente afirmou: “nenhum estudo especializado da Bíblia em qualquer disciplina está limitado à terminologia em uso nos tempos bíblicos. Um estudante contemporâneo de gramática, de língua hebraica e da grega usa termos que os escritores da Bíblia não usavam.” Portanto, o uso da terminologia pertencente a Teoria Literária, ajuda-nos a ver a utilidade dessa nomenclatura para os estudos da Hermenêutica bíblica

Levando-se em consideração também que do total dos vinte e sete livros que compõem o Novo Testamento vinte deles são cartas (aproximadamente 75%), entende-se que há campo para novas pesquisas que busquem aprofundamento, continuidade e novas aplicações de pesquisas anteriores. No leque dessas pesquisas anteriores listam-se alguns enfoques de pesquisa que envolvem a temática das cartas do Novo Testamento: epistolografia, estudos dos gêneros literário carta, o uso das cartas na liturgia dos cristãos do primeiro século e ao longo da História, entre outros. Nessa esteira investigativa, este trabalho se insere na discussão dos estudos do gênero literário carta do Novo Testamento.

É importante destacar que esta proposta se apoiou nos pressupostos teóricos da Teologia (para o estudo das cartas do Novo Testamento), mas também dialoga com a área da Teoria Literária no que concerne ao estudo dos gêneros literários. Assim, a investigação que aqui foi realizada pode contribuir com ambas as áreas na medida em que esclarece literariamente o que é um gênero literário e tudo o que com ele se relaciona, bem como sinaliza para o campo da Linguística e da Literatura que textos sagrados carecem de estudos técnicos com os instrumentos inerentes a esses saberes.

No tocante à temática desta pesquisa para a Teologia, destaca-se a relevância do estudo das cartas do Novo Testamento para listando alguns aspectos: a importância das cartas para o uso litúrgico no cristianismo (do primitivo ao contemporâneo), os estudos hermenêuticos e homiléticos, os estudos dos temas teológicos veiculados nessas cartas do Novo Testamento, entre outros. A título de ilustração do uso litúrgico por parte do cristianismo primitivo, cita-se a *Primeira Carta aos Coríntios* em que Paulo elenca orientações explícitas para a celebração da santa ceia (1Coríntios capítulo 11, do versículo 23 ao 34) na liturgia da reunião pública que ocorria na igreja primitiva. Também pode-se destacar o benefício que o estudo das cartas do Novo Testamento proporciona para a Hermenêutica Bíblica¹ e Homilética² uma vez que essas subáreas da Teologia se ocupam dos princípios de interpretação e da exposição do texto bíblico, respectivamente.

Para responder aos problemas de pesquisa elencados anteriormente, esta pesquisa teve como objetivo geral o levantamento dos recursos de linguagem presentes na carta greco-romana

em comparação às cartas do Novo Testamento. E a partir dessa investigação geral, elencaram-se os seguintes objetivos específicos:

- Discorrer a respeito do gênero carta no mundo greco-romano (seu uso e importância);
- Sumarizar os elementos que compõem a forma do gênero carta e discorrer sobre a relação forma e conteúdo nesse gênero literário;
- Apresentar as semelhanças e diferenças dos recursos de linguagem entre a carta greco-romana com as cartas do Novo Testamento, tendo como base a Carta aos Efésios;
- Investigar as razões das possíveis mudanças entre os recursos de linguagem da carta greco-romana para a carta do Novo Testamento.

1 Hermenêutica Bíblica: é a área da Teologia que estabelece os princípios de interpretação da Bíblia.

2 Homilética: é considerada a arte de pregar, ou seja, utilizar os princípios da retórica com a finalidade específica de falar sobre o conteúdo da Bíblia Sagrada.

Para o desenvolvimento desta investigação, utilizou-se como fundamento teórico a questão dos gêneros literários e gêneros textuais (*Arte Poética*, de Aristóteles; Marcuschi, 2008; Wellek e Warren, 2003). Para a discussão a respeito do gênero carta do Novo Testamento, esta pesquisa se valeu de obras que versam sobre o estudo das cartas do Novo Testamento: Carson; Moo; Morris (2004), Cullmann (1996), Dana (1977), Daniel-Rops (1986), Ryken (2023), e obras da Hermenêutica Bíblica que apresentam as principais características do gênero carta, a saber: Osborne (2009), Fee & Stuart (2011) e Köstenberger; Patt (2015).

Estudar os gêneros literários também é uma maneira de se conhecer um povo. Uma vez que a literatura é arte e expressão, e utiliza os aspectos verbo-voco-visuais, entendemos que as várias formas dessas expressões têm muito a nos ensinar pois “toda cultura tem os seus gêneros: a chinesa, a árabe, a irlandesa [...]” (WELLEK; WARREN, 2003, p. 319). Por isso, o estudo dos gêneros mostra-nos o desenvolvimento literário de um povo, um lugar ou uma época.

Marcuschi (2008, p. 154) chama a atenção para o fato de que não há como ocorrer a produção textual em um determinado povo sem que isso se estruture por meio de gêneros textuais. Em suas palavras: “[...] toda a manifestação verbal se dá sempre por meio de textos realizados em algum gênero. Em outros termos, a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual.”

Então, é válido destacar que a discussão a respeito da importância dos gêneros literários não é uma percepção moderna, pois, na Antiguidade, já se falava a respeito dos gêneros. Naquela época os gêneros sempre estiveram ligados estritamente à literatura. Já hoje se percebe um entrecruzamento de áreas do conhecimento na questão dos gêneros textuais, configurando um aspecto multidisciplinar.

A expressão ‘gênero’ esteve, na tradição ocidental, especialmente ligada aos gêneros literários, cuja análise se inicia com Platão para se firmar com Aristóteles, passando por Horácio e Quintiliano, pela Idade Média, o Renascimento e a Modernidade, até os primórdios do século XX. Atualmente, a noção de gênero já não mais se vincula apenas à literatura, como lembra Swales (1990, p. 33), ao dizer que ‘hoje, gênero é facilmente usado para referir uma categoria distintiva de discurso de qualquer tipo, falado ou escrito, com ou sem aspirações literárias’”. (MARCUSCHI, 2008, p. 147)

Assim, no que concerne ao gênero carta do Novo Testamento, percebe-se que elas seguem padrões conhecidos do mundo antigo e, ao mesmo tempo, trazem inovações em conteúdo e também na forma. Sabe-se que as cartas gregas e romanas eram predominantemente informativas, seguindo uma estrutura básica de introdução, texto e conclusão, com uma linguagem muitas vezes padronizada, e essa estrutura também se fez presente nas cartas do

Novo Testamento.

A comparação das cartas do Novo Testamento com as do período helenístico mostra que elas seguem convenções familiares, em termos de conteúdo cumprem o conhecido propósito de transmitir informações e manter relações humanas. A abertura e fechamento são semelhantes às letras do mundo antigo, eles também apresentam o espectro usual formal e informal.

Por isso, nas cartas do Novo Testamento encontram-se notas, notícias pessoais e seções de diários de viagem (comuns nas cartas de Paulo, por exemplo), e os destinatários eram frequentemente conhecidos. Também encontramos cartas com tom público e formal, dirigidas a um grupo de pessoas que, em alguns casos, não eram conhecidas pessoalmente do remetente. No entanto, as cartas foram escritas para pessoas e situações específicas.

2. DESENVOLVIMENTO DO ARGUMENTO

Em termos de conteúdo, as cartas do Novo Testamento são quase inteiramente teológicas e morais, seu conteúdo básico é semelhante aos Evangelhos. Homens e mulheres estão igualmente interessados na verdade doutrinária e na vida moral, é esse interesse por questões doutrinárias e morais que faz com que as cartas pareçam mais sistemáticas do que realmente são.

O tom religioso das cartas levou à inovação formal, um deles é o forte conteúdo verbal, com tom didático. Seu autor foi orador e pregador, então, estão cheias de apelos fervorosos. O conteúdo religioso das cartas também mudou a estrutura tradicional delas. Por exemplo, nas cartas de Paulo, a tradicional saudação grega (Saudações), torna-se uma expressão do conteúdo teológico “graça e paz”, questões teológicas e morais, e a bênção final traz um tom espiritual caloroso à conclusão da tradição.

Sobre a parênese (seção prática da carta que tem como alvo a orientação para a vida social) é outra inovação nas cartas do Novo Testamento, construída em torno de temas como sabedoria proverbial, listas de vícios e virtudes, mandamentos e exortações amplas sobre um único tópico moral. Por exemplo: “Portanto, deixando de lado as mentiras, cada um de vocês fale a verdade ao seu próximo, pois somos membros uns dos outros. Vá, mas não peque; não deixe sua raiva diminuir e não dê espaço ao diabo.” ou “Quem rouba, pare de roubar, trabalhe.” (BÍBLIA SAGRADA, Efésios 4.25)

A trajetória geral das cartas do Novo Testamento tende a passar do ensino da doutrina para a orientação ética prática. As técnicas literárias são evidentes nas epístolas, em comparação com outras cartas antigas, possuem um foco religioso forte, no entanto, também exibem uma qualidade literária mais pronunciada. Isto se deve principalmente à utilização deliberada de um conjunto específico de convenções e estratégias.

Encontramos também nas cartas, apóstrofes dramáticas que se enquadram no estilo emotivo, como exemplo em Romanos 6:15 – “e então, havemos de pecar porque não estamos debaixo da lei, mas debaixo da graça? De maneira nenhuma!”

As cartas do Novo Testamento combinam tradição e originalidade. Com o propósito de transmitir informações para um determinado público, essas cartas são motivadas por circunstâncias específicas. Sua natureza religiosa as destaca, sendo distintas em relação a outras cartas antigas, além disso, diferem por sua forma e estilo literário mais constantes, o que as aproxima de outros textos literários e facilita a compreensão do leitor contemporâneo.

Com o intuito de cumprir as ações propostas nos objetivos, esta pesquisa foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, pautada em material já publicado que versa sobre gênero literário, literatura apocalíptica, período interbíblico e interpretação de gênero apocalíptico. Convém ressaltar que, para Gil (2006, p. 65), “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”. Soma-se a isso o método descritivo, e Gil (2006, p. 44) salienta que “as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática”. Com isso, a abordagem que aqui será feita é a pesquisa bibliográfica, qualitativa e também de natureza descritiva.

Para o trabalho com as fontes de informação, foram selecionadas obras de referência na área da Teoria Literária (considerações sobre os gêneros literários), da Hermenêutica Bíblica (características do gênero carta) e da própria Teologia (história do Novo Testamento). Após a leitura desses textos, proceder-se-á ao cotejo de cada uma das obras para, então, prosseguir-se com a confecção do texto do relatório de pesquisa.

Como resultado e discussão da análise dos recursos literários utilizados por Paulo na Carta aos Efésios, destaca-se que no livro em questão estão presentes os seguintes recursos: paralelismo, parênese e ditado. A seguir, serão considerados cada um desses elementos à luz do corpus desta pesquisa.

PARALELISMO

O paralelismo é uma forma de repetição textual que pode surgir em qualquer tipo de discurso. Em vez de repetir palavras idênticas, repete-se a estrutura do pensamento: uma frase é seguida por outra com forma semelhante, utilizando vocabulário diferente e, muitas vezes, reforçando ou completando a ideia anterior.

De acordo com Ryken (2017, p. 339), o paralelismo compreende duas linhas semelhantes, como “parelhas de ideias”, que formam um ritmo de contemplação no qual o leitor passa a esperar que o pensamento seja armazenado num esquema de “dois andares”. Junto à simetria entre as duas linhas, observa-se, quase sempre, um elemento de assimetria. Um exemplo pode ser visto em Salmos 121:6: “De dia não te molestará o sol, / nem de noite, a lua”. Neste caso, o verbo da primeira linha não encontra um correspondente explícito na segunda, e ambas expressam a mesma verdade com palavras e imagens diferentes.

Nos textos a seguir tem-se mais alguns exemplos de paralelismo: Isaías 26:19: “Vocês que habitam no pó, despertem e gritem de alegria!” Isaías 60:1: “Levanta-te, resplandece; pois a sua luz chegou e a glória do Senhor se elevou sobre você.” Jonas 1:6: “Como você pode dormir? Levanta-te, invoque o seu Deus!” Nestes exemplos, o paralelismo está associado ao estilo da poesia hebraica. Alguns estudiosos interpretam tais textos como hinos relacionados à segunda vinda de Cristo ou à ressurreição, os quais possivelmente foram adotados em contextos litúrgicos, como o batismo. No entanto, o contexto desses textos não sustenta claramente essa hipótese. Barth (1974) sugere que tais hinos podem ter sido compostos para reuniões congregacionais, conforme indicado em 1 Coríntios 14:26.

Seguindo essa linha de pensamento, Moritz (2007) defende que se trata de um hino cristão primitivo, fortemente influenciado por Isaías 26:19 e 60:1–2. Considerando que o contexto trata da restauração de cristãos anteriormente coparticipantes das obras infrutíferas das trevas, é plausível que o hino tenha servido como expressão de arrependimento e encorajamento, cantado regularmente entre os crentes.

O uso do imperativo “Acorde (desperte), ó você que dorme” aponta para um chamado à vigilância espiritual. Tal linguagem encontra paralelo em textos como Mateus 8:25, Marcos 5:41, Lucas 8:54 e Atos 12:7. No Novo Testamento, o verbo “despertar” ocorre 22 vezes, sendo 5 delas utilizadas por Paulo.

Embora normalmente associado ao sono físico, Paulo o utiliza metaforicamente para indicar letargia e indiferença espiritual (cf. 1 Tessalonicenses 5:6). Também em Efésios 2:1-2 “Ele vos deu vida, estando vós mortos nos vossos delitos e pecados, nos quais andastes outrora, segundo o curso deste mundo, segundo o príncipe da potestade do ar, do espírito que agora atua nos filhos da desobediência.” Paulo apresenta duas expressões para a mesma condição de morte espiritual, já as expressões “segundo o curso deste mundo” e “segundo o príncipe da potestade do ar” são paralelas, indicando as influências malignas sob as quais viviam. O Apóstolo está descrevendo a condição humana antes da salvação, o uso de paralelismos destaca como o pecado afetava todas as dimensões da vida.

A seguir, verificar-se-á o próximo recurso utilizado por Paulo: a parênese.

PARÊNESE

A parênese é um recurso linguístico caracterizado por uma série de orientações que enumeram virtudes e vícios morais, instruindo sobre o cultivo de determinados valores e a evitação de comportamentos indesejáveis. A palavra deriva do grego *parenesis*, que significa “instrução ou exortação moral” (RYKEN, 2017, p. 346).

Esse tipo de discurso normalmente organiza-se em torno de temas ético-morais, como sabedoria proverbial, catálogos de ordens e exortações centradas em um único ponto moral. Um exemplo bíblico encontra-se em Efésios 4:1–3:

Rogo-vos, pois, eu, o prisioneiro no Senhor, que andeis de modo digno da vocação a que fostes chamados, com toda humildade e mansidão, com longanimidade, suportando-vos uns aos outros em amor, esforçando-vos diligentemente por preservar a unidade do Espírito no vínculo da paz.

A parênese tem como objetivo exortar, aconselhar ou encorajar ações morais, espirituais ou éticas. Esse recurso era comum tanto na literatura filosófica quanto religiosa da antiguidade, especialmente entre os estoicos, judeus e cristãos. No Novo Testamento, particularmente nas epístolas paulinas, a parênese ocupa lugar central, orientando os fiéis a viver de modo justo. Entre suas características destacam-se o tom direto e prático, o foco na conduta ética e no aperfeiçoamento moral, o uso de frases curtas e imperativas (como “sede pacientes”, “amai uns aos outros”, “fugi do mal”), além de possíveis elogios ou advertências.

Expressões como “rogo-vos” são típicas introduções exortativas, sendo assim, configuram uma parênese, em Efésios, Paulo aconselha os cristãos à prática de virtudes como humildade, mansidão e paciência, encerrando com uma exortação prática à unidade e à paz, valores centrais da vida comunitária cristã.

DITADO OU PROVÉRBO

Outro recurso literário presente no corpus de análise desta pesquisa bem como em outros livros da Bíblia Sagrada é o uso de ditados ou provérbios, definidos como frases curtas que expressam ensinamentos morais ou espirituais de maneira concisa. Tais expressões aparecem com frequência na Carta aos Efésios:

Efésios 2:8–9: Porque pela graça sois salvos, mediante a fé; e isto não vem de vós, é dom de Deus; não vem das obras, para que ninguém se glorie.
Efésios 4:32: Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.
Efésios 5:1: Sede, pois, imitadores de Deus, como filhos amados.

Na Teologia e nos estudos bíblicos, tais frases são entendidas como fórmulas impactantes, memoráveis e didáticas, transmitindo verdades centrais da fé cristã. Muitas vezes, esses ditados eram repetidos nas comunidades como instrumento pedagógico e motivacional. Paulo os utiliza estrategicamente para condensar ensinamentos teológicos complexos em frases simples, de fácil memorização e aplicação prática, especialmente úteis em um contexto em que o acesso a cópias escritas das Escrituras era limitado. Tais expressões funcionam como: resumos teológicos, como em Efésios 2:8: “Pela graça sois salvos...”, mandamentos morais, como em Efésios 4:32: “Sejam uns para com os outros benignos...” e convites à ação, como em Efésios 5:1: “Sede imitadores de Deus...” Portanto, a linguagem proverbial presente em Efésios é uma estratégia didática eficaz adotada por Paulo para transmitir princípios fundamentais da fé e ética cristã de maneira acessível e duradoura.

3. CONCLUSÃO

Dessa forma, o estudo das cartas do Novo Testamento, além de ser fundamental para a teologia cristã, oferece uma perspectiva importante sobre os contextos históricos, sociais e culturais das primeiras comunidades de fé. Essas cartas, majoritariamente escritas por Paulo de Tarso, contêm uma profundidade teológica, variedade de estilos e construção retórica.

A epístola aos Efésios é destinada à comunidade cristã da cidade de Éfeso. Os três primeiros capítulos se concentram na teologia, enfatizando a doutrina do Novo Testamento, ao passo que os três últimos são voltados para a prática, abordando o comportamento cristão. Paulo discorre acerca das abundâncias da graça de Deus (1:7), das riquezas insondáveis de Cristo (3:8) e das riquezas gloriosas (3:16). Ele também exorta os cristãos a estarem repletos da plenitude de Deus (3:19). Além disso, os incentivos a buscarem a unidade na fé e no conhecimento do Filho de Deus, alcançando a maturidade e atingindo a medida da plenitude de Cristo (4:13). Somente então devem se deixar encher pelo Espírito (5:18).

As riquezas que os cristãos possuem em Cristo são fundamentadas em sua graça (1:2, 6-7; 2:7), sua paz (1:2), sua vontade (1:5), seu prazer e propósito (1:9), sua glória (1:12, 14), seu chamado e herança (1:18), sua força e poder (1:19; 6:10), seu amor (2:4), o fato de terem sido criados por ele (2:10), seu Espírito Santo (3:16), sua oferta e sacrifício (5:2) e sua armadura (6:11, 13).

Nesta carta, a palavra "riquezas" é mencionada cinco vezes; "graça", doze vezes; "glória", oito vezes; "plenitude" ou "cheios", seis vezes; e a expressão central "em Cristo" (ou "nele"), doze vezes. Acima de tudo, esta é uma carta de encorajamento e admoestação, destinada a recordar aos cristãos as bênçãos incomensuráveis que têm em Jesus Cristo. Além disso, o objetivo é que não apenas sejam gratos por essas bênçãos, mas que também vivam de maneira digna delas.

Não obstante, e de certo modo justamente por causa dessas grandes bênçãos em Cristo, é certo que o cristão será tentado por Satanás à presunção e à complacência. Por isso, no último capítulo, Paulo recorda aos cristãos sobre a armadura espiritual completa e suficiente que lhes foi concedida por meio da Palavra de Deus e de seu Espírito (6:10-17), bem como a importância da oração atenta e constante (6:18).

Assim, uma verdade fundamental a ser destacada é que a igreja é o corpo espiritual e terreno de Cristo. Essa metáfora descreve a igreja não como uma instituição, mas como um organismo vivo, formado por partes que se relacionam e dependem umas das outras. Cristo é a cabeça do corpo, enquanto o Espírito Santo representa sua energia vital. O corpo opera por meio da utilização fiel dos diferentes dons concedidos a cada cristão pelo Espírito Santo de forma soberana e única.

Paulo empregou diversos gêneros literários em sua carta para transmitir verdades significativas sobre a vida ética do cristão, da igreja e de Deus, além de ensinar sobre a grandeza de Cristo e fortalecer seu impacto espiritual.

Sendo assim, esta pesquisa pode ser continuada por meio do estudo da relação entre as cartas aos Efésios e aos Colossenses, que mostra uma conexão marcante, tanto na forma de escrever quanto nas ideias teológicas apresentadas. Acredita-se que ambas foram redigidas na mesma época, provavelmente durante o período em que Paulo esteve preso, o que indica um amadurecimento em suas reflexões.

Portanto, esta pesquisa pode ser expandida por meio do exame da relação entre as cartas aos Efésios e aos Colossenses, que demonstram uma ligação significativa, tanto na estrutura quanto nas concepções teológicas propostas. Ambas são consideradas como tendo sido escritas no mesmo período, possivelmente durante a prisão de Paulo, o que sugere um amadurecimento em suas reflexões.

Efésios oferece uma visão abrangente, quase como um guia fundamental para a igreja cristã, enquanto Colossenses se concentra em questões específicas de uma comunidade, combatendo concepções errôneas. Contudo, ambos têm o mesmo propósito: glorificar Cristo e influenciar o comportamento e as opiniões dos cristãos.

4. REFERÊNCIAS

BARTH, Markus. *Ephesians: Introduction, Translation, and Commentary*. Garden City: Doubleday, 1974.

CARSON, D. A.; MOO, Douglas J.; MORRIS, Leon. *Introdução ao Novo Testamento*. São Paulo: Vida Nova, 2004.

CULLMANN, Oscar. *A Formação do Novo Testamento*. 5.ed. São Leopoldo: Sinodal, 1996.

DANA, H. E. *O Mundo do Novo Testamento; um Estudo do Ambiente Histórico e Cultural do Novo Testamento* 2. ed., Rio de Janeiro: Juerp, 1977.

DANIEL-ROPS, Henri. *A Vida Viária Nos Tempos de Jesus* 2.ed., São Paulo: Vida Nova, 1986.

FEE, Gordon D.; STUART, Douglas. *Entendes o que lês: Um Guia Para Entender a Bíblia Com o Auxílio da Exegese e da Hermenêutica*. 2.ed. São Paulo: Vida Nova, 2004.

GIL, Antonio Carlos. *Como Elaborar Projeto de Pesquisa*. 4.ed. São Paulo, Atlas 2006.

KÖSTENBERGER, Andreas J.; PATTERSON, Richard D. *Convite à Interpretação Bíblica: A Tríade Hermenêutica (história, literatura e teologia)*. São Paulo: Vida Nova, 2015.

MARCUSCHI, Luiz A. *Produção Textual, Análise de Gêneros e Compreensão*. São Paulo: Parábola, 2008.

MORITZ, Thorsten. *A Profound Mystery: The Use of the Old Testament in Ephesians*. Leiden: Brill, 2007.

OSBORNE, Grant R. *A Espiral Hermenêutica: Uma Nova Abordagem à Interpretação Bíblica*. São Paulo: Vida Nova, 2009.

RYKEN, Leland. *Formas Literárias da Bíblia*. São Paulo: Cultura Cristã, 2017.

RYKEN, Leland. *Uma Introdução Literária à Bíblia*. São Paulo: Edições Vida Nova, 2023.

WELLEK, René; WARREN, Austin. *Teoria da Literatura e Metodologia dos Estudos Literários*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.